

**Assunto:** Resistência antimicrobiana – difusão de infografia resumo do relatório da OMS 2014

**Para:** Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos, Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Unidades de Saúde integradas no Sistema Regional de Saúde, Autarquias, Universidades e Escolas Profissionais, Ordens Profissionais, Associações de cidadãos/ doentes.

O Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 30 de abril de 2014, considera a resistência antimicrobiana (AMR), uma ameaça crescente para a saúde pública global.

Alerta o relatório, para o caminhar para a era pós-antibiótico, traduzida por infeções comuns e lesões menores que, no século XXI, podem matar.

A resistência antimicrobiana ocorre quando um microrganismo já não responde a um antimicrobiano e pode significar:

- Muitos tratamentos convencionais para debelar infeções já não funcionam;
- As infeções são mais difíceis ou impossíveis de controlar;
- O risco de disseminação de infeção está aumentado;
- A doença e o internamento hospitalar são prolongados, com custos económicos e sociais adicionados;
- O risco de morte é maior em alguns casos de infeções por bactérias resistentes (duas vezes mais do que em doentes com infeções causadas por bactérias não resistentes).

Pela transcendência e magnitude do problema da resistência antimicrobiana, o mesmo requer uma ação de todas as políticas públicas e não exclusivamente da política de saúde, sendo fundamental o envolvimento dos cidadãos de modo a compreender e abordar de forma global o problema.

Serão várias as estratégias para o combate à resistência antimicrobiana, que envolvem os consumidores de antibióticos, os profissionais de saúde, e a monitorização laboratorial das resistências, no sentido da prevenção às infeções e da correta utilização dos antibióticos.

A Vigilância, e os dados gerados pelos diferentes tipos de vigilância, incluindo os sistemas de notificação, alerta e resposta rápida, assumem-se como um pilar fundamental na definição de uma estratégia regional e local.

O IASAÚDE, IP-RAM, com o apoio da Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos, difunde a infografia resumo, adaptada do *ANTIMICROBIAL RESISTANCE Global Report on surveillance* ([http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112647/1/WHO\\_HSE\\_PED\\_AIP\\_2014.2\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112647/1/WHO_HSE_PED_AIP_2014.2_eng.pdf)), contendo as ideias chave do referido relatório, bem como uma mensagem apelativa à responsabilidade individual na observação de regras dos regimes terapêuticos de antimicrobianos. Apelando à sua ampla divulgação e replicação de conteúdo, remete-se a presente circular.

A Presidente do Conselho Diretivo



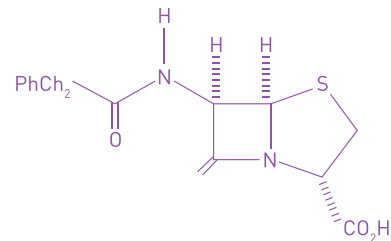
Ana Nunes

Anexo: O citado.

DSPAG/AC/IM

# RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Relatório Global  
sobre Vigilância  
2014



## O que precisa de saber

O primeiro relatório global da OMS sobre resistência aos antimicrobianos, revela que esta não é mais uma previsão para o futuro. A resistência aos antibióticos (as bactérias modificam-se e os antibióticos não resultam) está a **acontecer agora**, em todo o mundo.



O relatório é o quadro mais representativo à data, sobre resistência aos antimicrobianos, com dados fornecidos por 114 países.



Refere as 7 bactérias comuns que causam doenças graves, desde infeções do sangue a gonorreia.

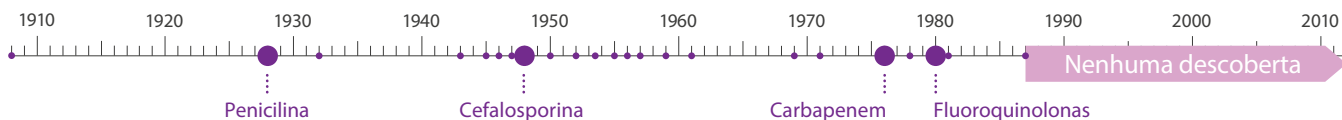


Revela altos níveis de resistência encontrados em todas as regiões do mundo.



Destaca as lacunas significativas existentes no rastreamento de resistência a antibióticos

Nos últimos 30 anos, não houve nenhuma criação nos principais tipos de antibióticos.



## O que é que isso significa?

Sem uma ação urgente, estamos a caminhar para uma era pós-antibiótica, onde infeções comuns e pequenas lesões poderão voltar a matar.

Como prevenir as infeções para reduzir a necessidade de antibióticos?



Higiene das mãos



Acesso a água potável e saneamento



Controlo da infeção em serviços de saúde



Vacinação

## O que cada um poderá fazer?



Tome antibiótico apenas quando prescrito pelo médico



Tome o antibiótico até ao fim, mesmo que se sinta melhor



Nunca partilhe os seus antibióticos com ninguém nem utilize restos de outras embalagens



Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos



Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM

adaptado de:



World Health Organization